

RESENHA DO LIVRO "EDUCAÇÃO, IMAGEM E MÍDIAS", DE CRISTINA COSTA

REVIEW OF THE BOOK "EDUCATION, IMAGE AND MEDIA", BY CRISTINA COSTA

Paula Thaise Bermudez dos Reis
paulatbdr@hotmail.com

IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Mesquita – Pós-graduação em Educação e
Divulgação Científica – Rua Paulo I, s/nº - Centro – Mesquita – RJ – Tel: 2795-2500

RESUMO

Esta resenha analisa o livro "Educação, imagem e mídias", escrito por Cristina Costa e publicado em 2013. Direcionado a profissionais da educação, o volume analisa, apresenta e propõe diversas possibilidades de atividades com imagens e meios de comunicação para espaços educativos. Além de disponibilizar um referencial teórico sobre a temática, a obra apresenta estratégias para a ação pedagógica, convidando o leitor a compreender a importância da imagem na educação e assim poder usá-la em sua prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação de massa e educação; Educação e metodologia; Imagem - análise; Educomunicação.

ABSTRACT

This review analyzes the book "Education, image and media", written by Cristina Costa and published in 2013. Aimed at educational professionals, this volume analyzes, presents and proposes diverse possibilities of activities with images and media for educational spaces. In addition to providing a theoretical framework on the subject, this work presents strategies for pedagogical action, inviting the reader to understand the importance of the image in education and thus to be able to use it in its teaching practice.

KEYWORDS: Mass communication and education; Education and methodology; Image - analysis; Educommunication.

A AUTORA

Maria Cristina Castilho Costa ou, simplesmente, Cristina Costa, é socióloga e pesquisadora das áreas de Artes e Comunicação. Possui mestrado e doutorado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e Pós-doutoramento na Universidade de Coimbra e no Centro de Investigação, Media e Jornalismo de Lisboa - Portugal. Atualmente é professora titular em Comunicação e Cultura na USP e coordenadora do Curso de Aperfeiçoamento em Censura e Liberdade de Expressão em Debate, organizado junto ao Centro de Investigação, Media e Jornalismo de Lisboa, e do Núcleo de Apoio à Pesquisa - Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura da USP.

Escreveu diversos livros, dentre os quais destacam-se: "Ficção, comunicação e mídias", "Censura em cena: teatro e censura no Brasil" e "A milésima segunda noite".

VISÃO GERAL DA OBRA

O livro "Educação, imagem e mídias" é o 12º volume da coleção "Aprender e ensinar com textos", que reúne obras que versam sobre linguagem, literatura e comunicação, tendo uma preocupação com a formação continuada do educador. Assim, além de disponibilizar um referencial teórico sobre a temática, os volumes da coleção sugerem estratégias e metodologias para a ação pedagógica.

Talvez cause estranhamento ao leitor a inclusão de um livro sobre imagens em uma coleção chamada "Aprender e ensinar com textos". Assim, com a finalidade de esclarecer o educador sobre o que se trata o livro, a autora elucida o que seria o texto na sua obra:

Ao nos referirmos a textos estamos falando de conjuntos integrados de signos que compõem uma unidade que diz respeito a um objeto, podendo fazer o uso de linguagens verbais ou audiovisuais. Nesse sentido, a palavra texto pode corresponder a um poema, uma canção ou uma fotografia. (COSTA, 2013, p. 49)

Em "Educação, imagens e mídias", Cristina Costa analisa, apresenta e propõe diversas possibilidades de trabalho com imagens e meios de comunicação para espaços educativos. A autora apresenta o livro de forma cativante, compartilhando relatos de sua trajetória como professora e informações sobre o processo de criação da obra, convidando o leitor a compreender a importância da imagem na educação, para, assim, poder empregá-la em sala de aula ou mesmo fora dela.

O livro inicia situando a escola entre duas revoluções: a revolução letrada e a revolução das imagens. A primeira teria sido promovida pela descoberta do alfabeto, que, por ser um sistema fechado, abstrato e econômico, alterou o cenário da comunicação humana, imprimindo-lhe velocidade e fornecendo a possibilidade de uma organização racional, sistêmica e sequencial do conhecimento. Já a revolução das imagens é propulsionada pelo desenvolvimento da informática e dos meios de comunicação, em especial das tecnologias de registro de imagens, que abriram espaço para o estudo sistemático da imagem e sua popularização.

Costa defende que cabe à educação superar o paradigma letrado, adentrando cada vez mais no campo das imagens, uma vez que, diferente da cultura letrada, que é eurocentrada, iluminista e burguesa, a cultura imaginética é globalizada, não-seletiva, acessível e permite uma postura mais realista de valorização do educando e de sua bagagem cultural. Destarte, a autora instiga o educador a refletir e apropriar-se das diferentes imagens e mídias em prol de uma educação inclusiva.

CAPÍTULO 1

Inicialmente, a autora apresenta conceitos e realiza a classificação das imagens, preparando o leitor para a compreensão dos próximos capítulos.

A autora distingue três tipos de imagens: as imagens/ visão - imagens captadas pelos olhos; as imagens/pensamento - imaginação; e as imagens/texto - criadas para a comunicação. Estas últimas são classificadas como imagens clássicas (produzidas com o uso

de técnicas artesanais); e imagens técnicas (dependem de uma integração com máquinas e recursos extra-humanos) (Figura 1).

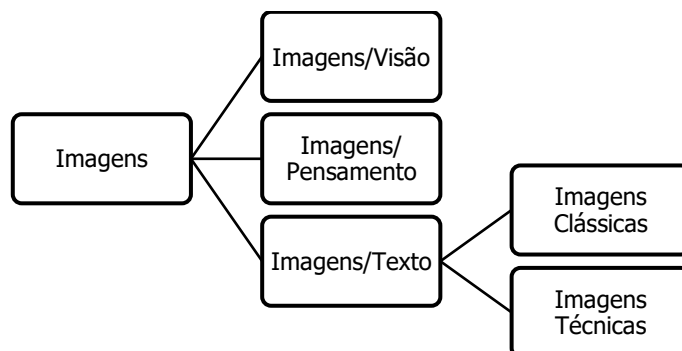


Figura 1: A classificação das imagens na obra.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após apresentar ao leitor essa taxonomia das imagens, a autora elucida a relação entre imagem, conhecimento, comunicação e educação. Percebe-se um esforço em tornar clara a importância do planejamento quanto ao uso pedagógico da imagem, pois a pedagogia da imagem (uso da linguagem visual na educação) exige gestão, informação e conhecimento.

A autora defende que “a opção por uma educação que valoriza a educação pela e para a imagem não se faz em nome de uma ação pedagógica menos disciplinada ou mais espontaneísta” (COSTA, 2013, p. 38). Assim, a compreensão de imagens exige aprendizagem, conhecimento e treinamento para que deixemos de ser observadores ingênuos. Nessa perspectiva, ao final do primeiro capítulo, são apresentadas orientações gerais para o planejamento de atividades para desenvolver o olhar crítico, curioso e focado frente à imagem.

CAPÍTULO 2

No Capítulo 2, são apreciadas as imagens clássicas, também conhecidas como tradicionais ou artesanais, que se caracterizam pelo predomínio dos fatores humanos, como a pintura e a escultura, por exemplo.

Sugestões do uso das imagens tradicionais em sala de aula são apresentadas como elemento mobilizador, como exercício de fixação e como avaliação. Para que este trabalho se desenvolva crítica e efetivamente, a autora ensina, de forma simples, a realizar uma leitura de imagens (identificar o tema e perceber como ele se manifesta através de signos visuais numa narrativa).

CAPÍTULO 3

O Capítulo 3 aborda aspectos teóricos, históricos e metodológicos relacionados à fotografia. A autora chama a atenção ao fato de que as fotografias vêm sendo pouco aproveitadas nas escolas, apesar da sua capacidade de atrair, de despertar emoções e de ser fonte de conhecimento.

As fotografias podem ser empregadas desde a apresentação e ilustração de um tema, até mesmo como exercício de fixação, como pesquisa ou como avaliação. A autora apresenta e analisa trabalhos desenvolvidos em cada uma dessas perspectivas, fornecendo ao leitor uma série de possibilidades de atividades educativas através da imagem fotográfica.

Costa encerra o capítulo alertando sobre a importância cada vez maior da fotografia nos dias atuais, em que a popularização da telefonia móvel, câmeras digitais e redes sociais tornaram mais comuns o registro e compartilhamento de imagens. Essa fartura de fotografias que se instala na cultura exige que educadores abram espaço cada vez maior para essa linguagem, buscando programar formas criativas de colocá-las a favor do ensino.

CAPÍTULO 4

No Capítulo 4 é abordado o tema cinema na educação: aspectos históricos, teóricos e recomendações sobre seu uso em sala de aula.

Segundo a autora, ao trabalhar com a imagem em movimento, o educador esbarra em dificuldades que vão desde a resistência de professores e alunos à baixa infraestrutura na escola, passando até mesmo pelo despreparo quanto ao uso de tecnologias. Assim, é necessário planejamento para o trabalho com cinema em espaços educativos.

A autora apresenta orientações para o uso de cinema na escola, como assistir ao filme antes de apresentá-lo a turma, testar os equipamentos com antecedência, relaxar e refletir com os estudantes após a imersão no filme, entre outras sugestões.

Didaticamente, a autora organiza as diferentes etapas para o uso pedagógico do filme (apresentação, observação, debate e reflexão, leitura ou compreensão, expressão, avaliação e aprendizado), proporcionando uma base para o planejamento de aulas utilizando o cinema de forma proveitosa.

CAPÍTULO 5

A imagem sonora é tema do Capítulo 5, que apresenta a importância da rádio no Brasil, a relação entre radiodifusão e comunicação, bem como sugestões para o trabalho pedagógico com sons, música e rádio.

Cristina Costa explica que, com recursos de pequena monta e equipamentos de fácil manuseio, é possível trabalhar variedades linguísticas, utilizar a música para aumentar a produtividade dos alunos e gravar programas de rádio para analisá-los posteriormente com a turma, entre outras possibilidades.

CAPÍTULO 6

O Capítulo 6 fala sobre a imagem videográfica e o uso pedagógico da televisão na escola. A autora apresenta base conceitual sobre o tema e aborda maneiras simples de explorar programas de TV na escola, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a aplicação de conceitos, a análise crítica, a avaliação do aprendizado e a produção de textos em vídeo.

A autora compartilha experiências de trabalhos que foram realizados neste sentido, como a possibilidade de utilizar novelas para abordar questões sociais.

CAPÍTULO 7

No Capítulo 7, a autora realiza uma reflexão sobre os meios de comunicação de massa, analogia e mídias analógicas.

CAPÍTULO 8

A autora dedica o último capítulo do livro às mídias digitais e às diversas possibilidades e desafios que se apresentam na atualidade, como a interatividade, a oportunidade da construção coletiva, a diminuição das distâncias e o compartilhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra, de forma geral, apesar de estar um pouco desatualizada frente aos rápidos avanços das tecnologias digitais, fornece orientações e informações profícuas para que o educador realize o uso consciente da imagem em sala de aula.

A autora, pela sua profunda convivência com o objeto de análise, conduz a leitura de forma agradável e próxima do educador, compartilhando suas experiências, inspirando e instigando-o a pensar em novas formas de trabalho que sejam mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação, visando a formação de jovens para uma sociedade inclusiva.

Por se tratar de uma compilação de trabalhos acadêmicos transformados e adaptados para atender às necessidades da formação continuada do educador, o livro constitui, ainda, uma importante fonte bibliográfica na área de educomunicação, aportando-se em referências nacionais e internacionais neste campo do conhecimento e afins. Assim, dependendo da profundidade que se busca, o livro pode ser um proveitoso ponto de partida para um mergulho teórico sobre o universo das imagens e mídias na educação.

REFERÊNCIAS

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.